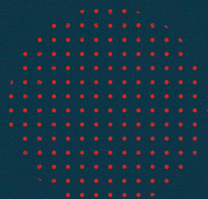


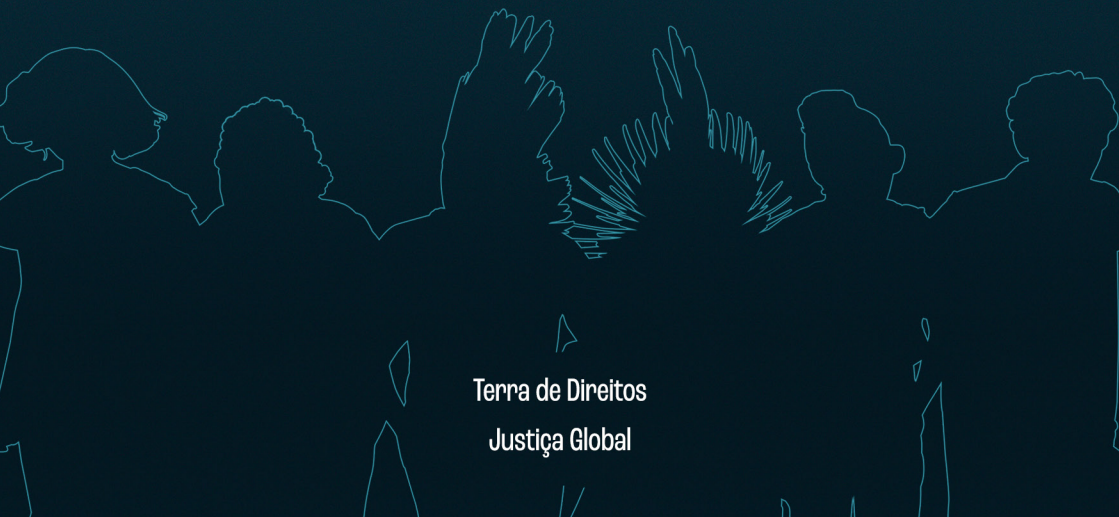
Síntese de dados



NA LINHA DE FRENTE

**Violência contra defensoras
e defensores de direitos
humanos no Brasil**

2019 a 2022



Terra de Direitos
Justiça Global

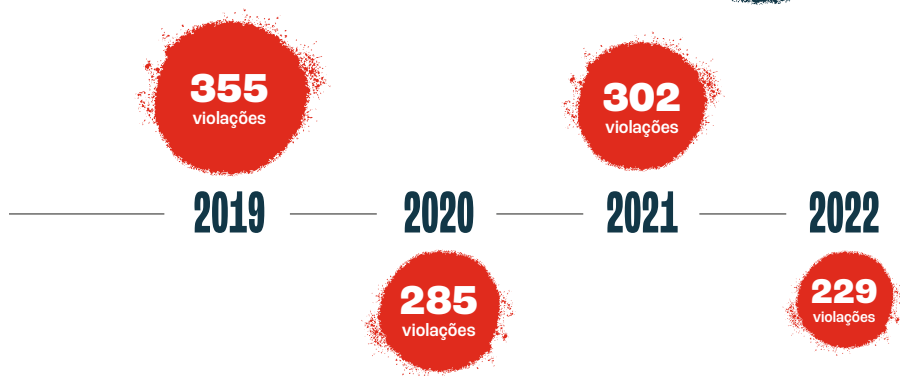
APRESENTAÇÃO

Na Linha de Frente: violência contra defensores e defensoras de direitos humanos no Brasil é um estudo produzido pelas organizações brasileiras de direitos humanos **Terra de Direitos** e **Justiça Global**. O estudo considera casos de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos que aconteceram no país entre 2019 a 2022, como forma de impedir a reivindicação e defesa de direitos. O levantamento foi realizado com base na busca de notícias, consulta a relatórios já publicados ou na indicação de casos acompanhados pela Terra de Direitos e Justiça Global. A pesquisa observa casos de violência direcionadas a sujeitos individuais e coletivos, como por exemplo ataques contra povos indígenas e quilombolas.

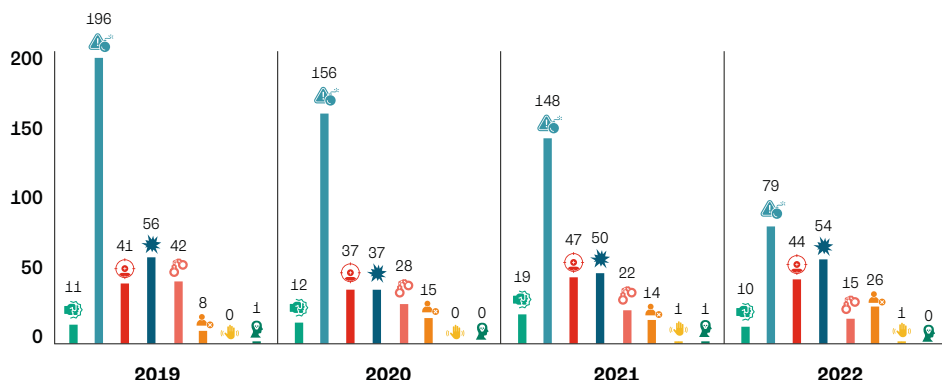
VIOLÊNCIA EM NÚMEROS

Foram mapeados **1.171 casos** de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos entre os anos de 2019 e 2022

Violações por ano:



Violações por tipo de violência e por ano:



Ameaças estão no topo das violações, com uma **média anual de 144 casos**

	Agressão física		Criminalização (via institucional)
	Ameaça		Deslegitimação (calúnia etc)
	Assassinato		Importunação sexual
	Atentado		Suicídio



Em média, **3 defensoras e defensores foram assassinados por mês** no período analisado



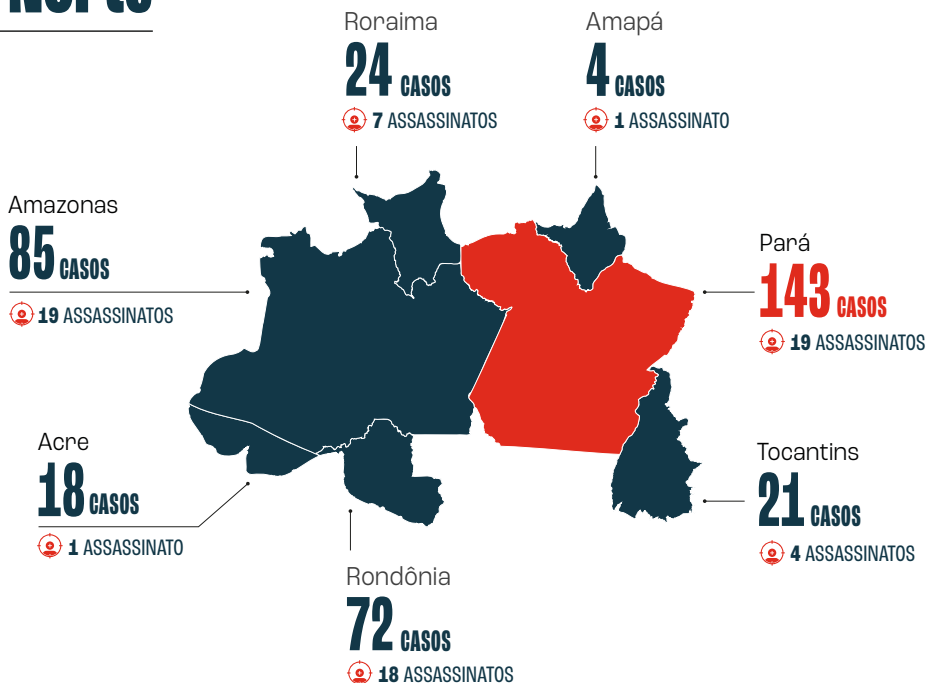
140 defensoras e defensores assassinados lutavam pelo **direito à terra, ao território e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado**; esse é o tipo de luta de 78,5% dos defensores e defensoras vítimas de qualquer tipo de violência identificada pelo levantamento



Ainda que 2022 seja o ano com menor número de casos, é o ano que apresenta **maior proporção de assassinatos** entre os casos registrados

Violações por estados

Norte

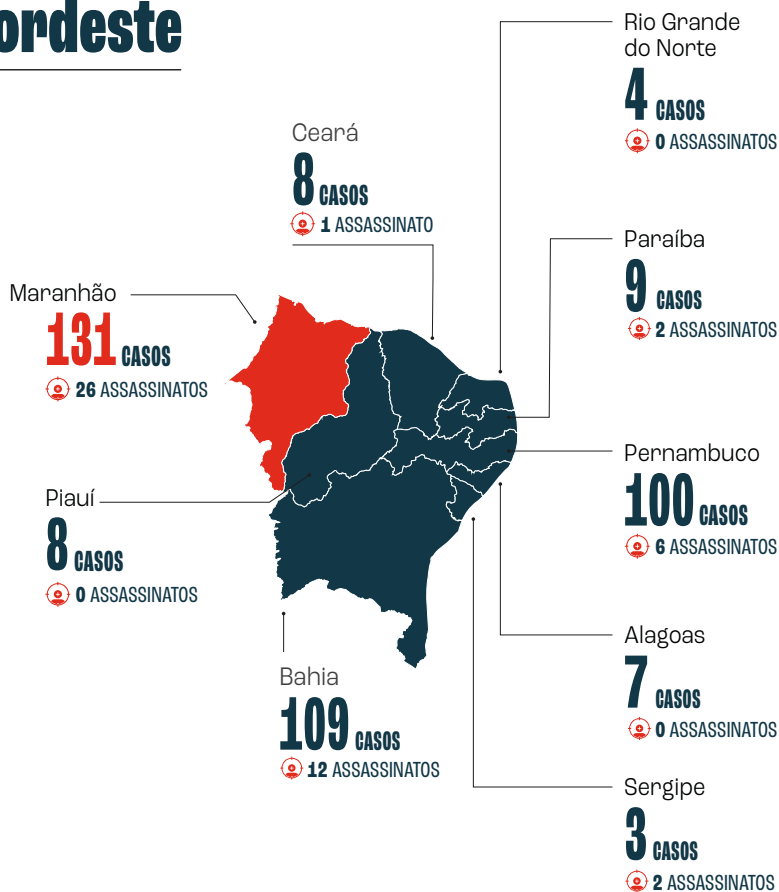


Todos os **27 estados** da federação tiveram pelo menos uma ocorrência de violência mapeada no período



O estado com maior número de violações registradas contra pessoas defensoras de direitos humanos foi o **Pará**, onde 143 violações ocorreram, seguido pelo **Maranhão**, com 131 casos, e Bahia, com 109 casos.

Nordeste



Sul



Centro-Oeste

Mato Grosso

53 CASOS

 10 ASSASSINATOS

Mato Grosso
do Sul

57 CASOS

 9 ASSASSINATOS

Goiás

7 CASOS

 0 ASSASSINATOS

Distrito
Federal

29 CASOS

 0 ASSASSINATOS

Sudeste

Minas Gerais

58 CASOS

 1 ASSASSINATO

Espírito
Santo

10 CASOS

 3 ASSASSINATOS

São Paulo

74 CASOS

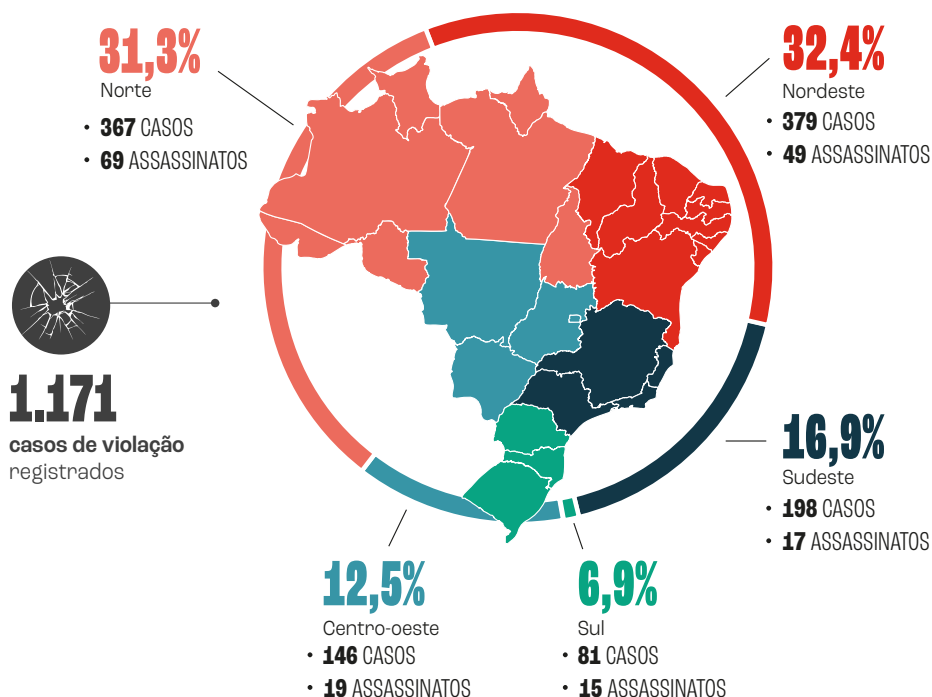
 8 ASSASSINATOS

Rio de
Janeiro

56 CASOS

 5 ASSASSINATOS

Violações por região



Dentre as cinco regiões brasileiras, **o Nordeste e o Norte concentram o maior número de violações** contra defensoras e defensores de direitos humanos

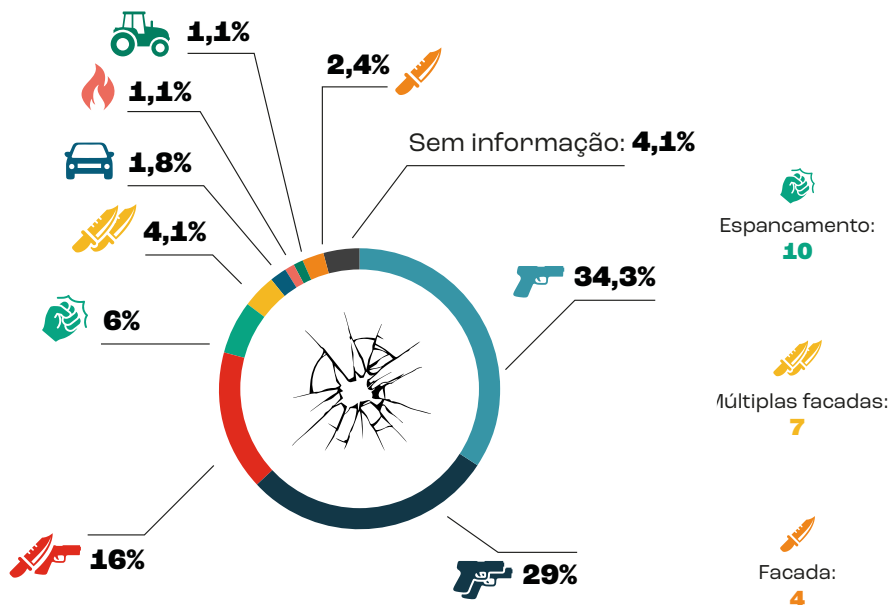


O Norte é a região com o maior número de assassinatos, o que pode ser explicado pelo **alto índice de conflitos fundiários na região** (grilagem de terras públicas, invasões em terras indígenas, desmatamento, mineração ilegal)



Quase metade (47%) dos casos violência contra defensoras e defensores de direitos humanos foram registrados na **Amazônia Legal**

Características dos assassinatos



A maior parte dos assassinatos foi provocada por arma de fogo (63,3%, se somadas as categorias tiro e múltiplos tiros).



Em 11 dos assassinatos há referência à sinais de tortura encontrados no corpo da ou do defensor morto.

Tiro: 58

Atropelamento: 3

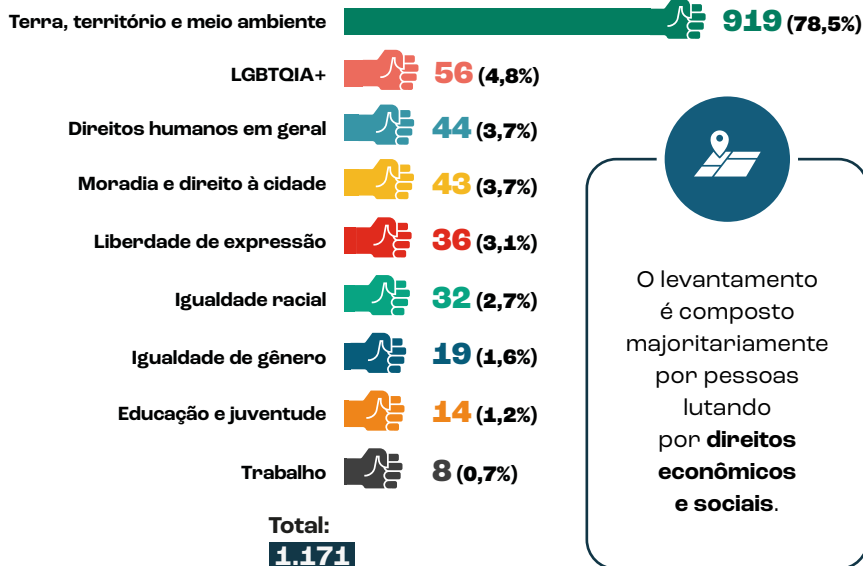
Múltiplos tiros: 49

Ataque com fogo: 2

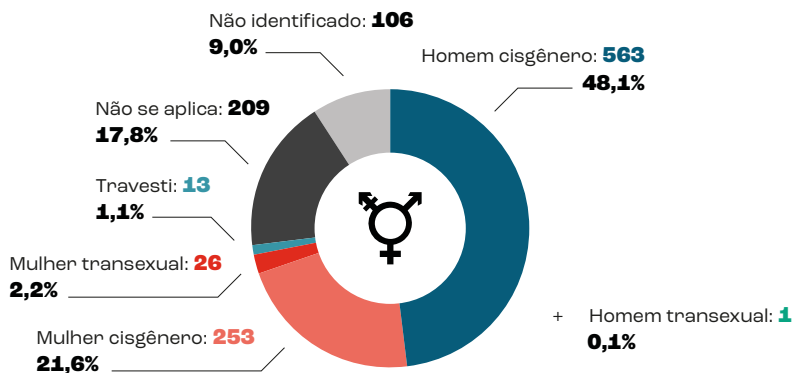
Múltiplas ações: 27

Esmagamento: 2

Tipo de luta das defensoras e defensores

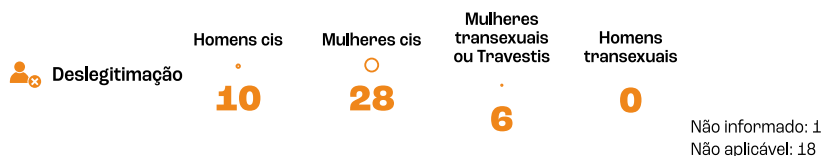
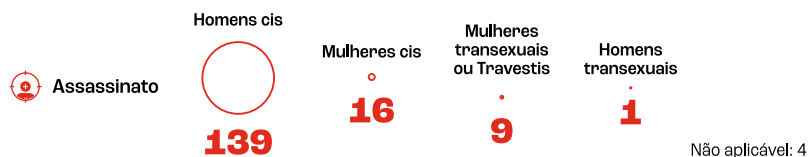
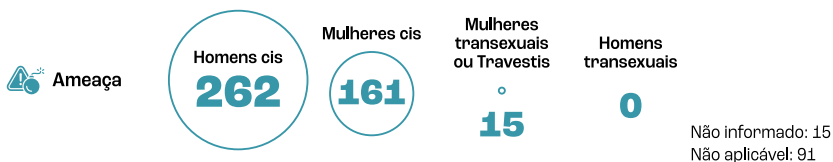


Gênero das vítimas



*A categoria gênero, assim como cor ou raça, não se aplica aos casos em que vítima foi um sujeito coletivo (como um movimento social, uma entidade, ou uma comunidade)

Gênero, por tipo de violação



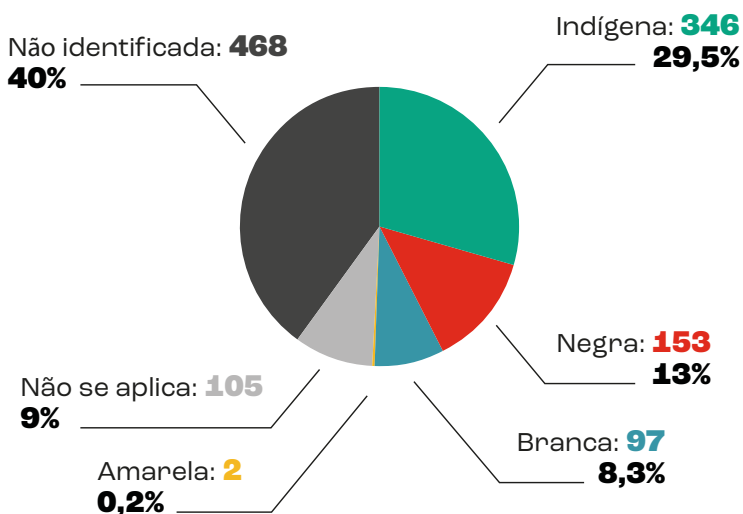
A cada 5 pessoas assassinadas,
4 são homens

Mulheres são mais frequentemente vítimas de **ameaças**, que representam **63%** das violências registradas contra elas

A proporção de assassinatos entre defensoras e defensores **transexuais ou travestis** também é alta: 1 a cada 4 violências registradas contra essa população, no levantamento

*A tabela apresenta apenas os tipos de violação cujo aspectos relacionados a gênero, cor ou raça foram observados mais detalhadamente na pesquisa

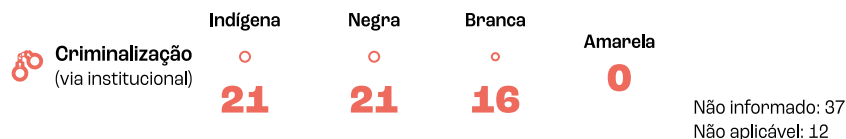
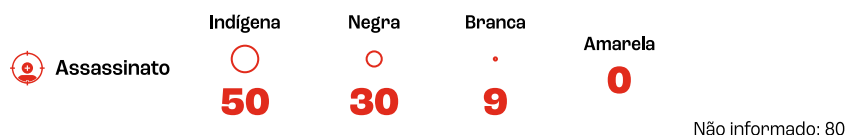
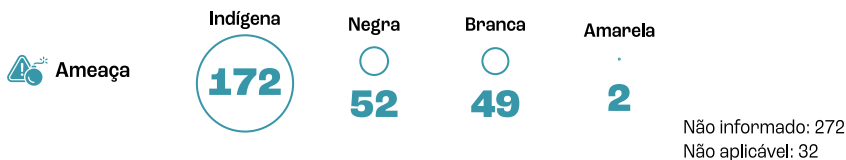
Cor ou raça das vítimas



Indígenas foram vítimas em mais de ¼ dos casos de violações registrados

na pesquisa, e quase 60% dos casos em que foi possível identificar a raça ou cor das vítimas.

Cor ou raça, por tipo de violação

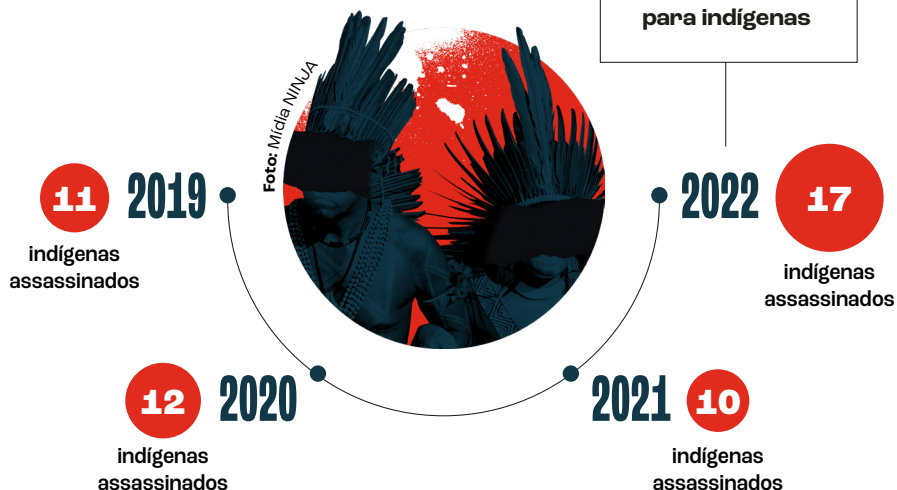


A média de **indígenas e pessoas negras** assassinadas é maior do que a média das outras violações sofridas por esses grupos populacionais

Assassinatos
são 1 a cada 5 violências registradas contra defensoras e defensores negros; entre defensoras e defensores brancos, assassinatos representam praticamente 1 em cada 10 registros de violência contra esse grupo

*A tabela apresenta apenas os tipos de violação cujo aspectos relacionados ao gênero, cor ou raça foram observados mais detalhadamente na pesquisa

2022,
**o ano
mais letal**
para indígenas



Agente violador e tipos de violação

Agente público


Ameaças
46
(16,5%)


Assassinatos
26
(9,3%)

Agente privado


Ameaças
198
(52,8%)


Assassinatos
59
(15,7%)



Os agentes privados **são os principais responsáveis por ataques à vida** de defensoras e defensores, pelas ameaças e pelos atentados

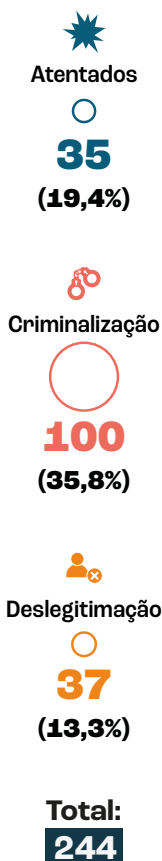


Na maioria dos assassinatos foram fazendeiros, garimpeiros, seguranças privados ou outros atores pertencentes à tipologia de **agentes privados** que praticaram o crime



Nos vinte e seis assassinatos que é apontada a presença de **agente público** trata-se da Polícia. Em alguns desses a polícia é citada como corresponsável ao lado de fazendeiros e jagunço

Agente público



Agente privado



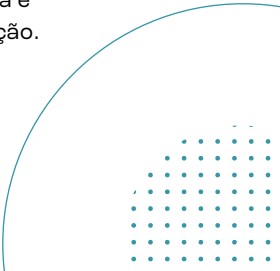
SOBRE AS REALIZADORAS DO ESTUDO

Terra de Direitos é uma organização da sociedade civil, fundada em 2002, que atua na defesa, reparação, promoção e efetivação de direitos humanos, especialmente os econômicos, sociais, culturais e ambientais. Reconhece o papel de defensoras e defensores de direitos humanos na transformação social e trabalha de forma a garantir um ambiente seguro para a defesa dos direitos humanos. Atua no combate das causas estruturais da violência contra pessoas e comunidades em luta por direitos, a partir da estratégia da Assessoria Jurídica Popular que alia incidência política, educação popular e litigância nacional e internacional. Além disso, trabalha pela democratização do acesso à terra, pela construção de territórios livres de exploração, na defesa da biodiversidade e de um modelo de produção agroecológico, na denúncia de falsas soluções climáticas e pela democratização do sistema de justiça.

www.terradedireitos.org.br

Justiça Global é uma organização não governamental de direitos humanos que trabalha com a proteção e promoção dos direitos humanos e o fortalecimento da sociedade civil e da democracia. Fundada em novembro de 1999, desenvolve ações que visam denunciar violações de direitos humanos; incidir nos processos de formulação de políticas públicas, baseadas nos direitos fundamentais e na equidade de gênero e raça; impulsionar o fortalecimento das instituições democráticas; e exigir a garantia de direitos para as vítimas de violações e defensoras/es de direitos humanos. Está organizada em quatro programas temáticos e uma área administrativa, conformando uma equipe multidisciplinar, que realiza suas atividades articulando estratégias de pesquisa e documentação, litigância, advocacy, comunicação e formação.

www.global.org.br



Realização:



**CONFIRA A
PESQUISA
COMPLETA
NO SITE:**

